

Levantamento da FenSeg aponta 679 sinistros com automóveis, 30 com motocicletas e 902 assistências; Radar de Eventos Climáticos da CNseg ajuda a dimensionar o impacto econômico crescente dos desastres no país

Foto: Marco Evangelista/Imprensa governo de Minas Gerais

As fortes chuvas que atingiram municípios da Zona da Mata mineira entre 23 de fevereiro e 2 de março devem gerar cerca de R\$ 38,37 milhões em indenizações de seguros de automóveis, segundo levantamento parcial da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg).

O estudo reúne dados de 14 seguradoras, que representam aproximadamente 84% do mercado de seguro auto, e contabiliza 679 sinistros envolvendo automóveis e 30 ocorrências com motocicletas no período analisado. Além disso, foram registradas 902 solicitações de assistência, como serviços de guincho e apoio emergencial aos segurados.

Entre os municípios analisados, Ubá concentra o maior número de sinistros com automóveis (303), seguida por Juiz de Fora (277), Matias Barbosa (25) e outros municípios da região (74). No caso das motocicletas, foram 15 ocorrências em Ubá, 10 em Juiz de Fora, 4 em outros municípios e 1 em Matias Barbosa.

As assistências também tiveram forte concentração em Juiz de Fora (511 atendimentos) e Ubá (251), além de 102 registros em outros municípios e 38 em Matias Barbosa.

Em termos financeiros, Ubá concentra a maior estimativa de indenizações, com cerca de R\$ 22,2 milhões, seguida por Juiz de Fora (R\$ 13,2 milhões), outros municípios da região (R\$ 1,65 milhão) e Matias Barbosa (R\$ 1,25 milhão).

Segundo Jaime Soares, presidente da Comissão de Automóvel da FenSeg, a prioridade do setor é garantir rapidez no atendimento aos segurados afetados pelos eventos climáticos. “A orientação das seguradoras e dos nossos corretores é prestar atendimento ágil aos segurados, mobilizando as estruturas de assistência e regulando os sinistros com rapidez, para que as indenizações sejam pagas no menor prazo possível”, afirma.

A FenSeg destaca que os números fazem parte de um levantamento preliminar do setor segurador e podem ser atualizados à medida que novos avisos de sinistro forem registrados pelas seguradoras.

O episódio reforça também a necessidade de ampliar a qualidade das informações disponíveis sobre impactos econômicos de eventos climáticos no país. Para contribuir nesse diagnóstico, a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) desenvolveu o Radar de Eventos Climáticos e Seguros no Brasil, uma metodologia que cruza dados oficiais do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID) — base utilizada pelas Defesas Cíveis para registro de ocorrências — com bases internacionais consolidadas, como a Emergency Events Database (EM-DAT), mantida por um

centro de pesquisa europeu e reconhecida mundialmente como referência em estatísticas sobre desastres.

O Radar identifica eventos relevantes, estima perdas por setor — agropecuária, indústria, infraestrutura e setor público — e constrói uma linha de base técnica independente de limitações operacionais locais.

Fonte: CNseg/FenSeg, em 13.03.2026.